



**Provas de Acesso ao Ensino Superior
Para Maiores de 23 Anos**

História

Prova Modelo

Tempo para a realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

NOTA PRÉVIA: Indique sempre, na folha de prova, o GRUPO e o NÚMERO da questão a que está a responder.

Grupo I (total: 5 valores)

Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras ou falsas. Na folha de prova inscreva o número da afirmação e à frente coloque V (verdadeira) ou F (falsa).

1. A *Peste Negra* afectou substancialmente a população portuguesa.
2. O reinado de D. João I teve início no século XIII.
3. Na Europa dos séculos XIV e XV o Estado feudal encontrava-se em decadência.
4. O conhecido cronista Fernão Lopes fornece nas suas crónicas as principais informações sobre a descoberta e povoamento dos arquipélagos da Madeira e dos Açores.
5. A criação de Portugal como reino politicamente independente deveu-se aos Descobrimentos.
6. O açúcar brasileiro foi um dos produtos agrícolas mais importantes na História de Portugal.
7. A aplicação de medidas mercantilistas foi uma das linhas de actuação do Absolutismo.
8. As invasões francesas resultaram da tardia adesão de Portugal ao Bloqueio Marítimo imposto pela França contra a Espanha.
9. A onda contra-revolucionária que se opôs ao vintismo compreendeu três revoltas: a de Amaranthe, a Vilafrancada e a Abrilada.
10. A implantação da República, a 1 de Outubro de 1910, levou, de imediato, à eleição de um governo e à promulgação da nova Constituição.

Grupo II (7,5 valores no total - 2,5 valores por cada questão).

Responda a uma das questões de cada alínea (A, B e C):

A)

1. Refira-se sucintamente às relações políticas e diplomáticas entre Portugal e França nos séculos XIV e XV.

2. Descreva, de forma sucinta, os aspectos sociais e económicos da crise do final da Idade Média em Portugal.

B)

1. Quais as principais consequências da expansão marítima portuguesa nos séculos XV e XVI?
2. Exponha as causas para a grande importância da Inglaterra e do Brasil no quadro da economia portuguesa do século XVIII.

C)

1. Explique as consequências, a curto e médio prazo, das invasões francesas.
2. Justifique a participação de Portugal na I Guerra Mundial.

Grupo III (7,5 valores)

Analise e comente um dos seguintes textos:

1. “Todo o *nobre*, em princípio, era um senhor, isto é, possuía um património fundiário mais ou menos extenso sobre o qual tinha direitos próprios de jurisdição e de cobrança de rendas e impostos. Esse património garantia-lhe, igualmente, uma população de dependentes nobres e não nobres, em proporções variáveis (vassallos, criados, homens, cavaleiros da casa, escudeiros da casa) que lhe estava subordinada por vínculos simultaneamente pessoais e económicos e que lhe concedia o substrato de recrutamento militar, sempre que necessário.” (A. H. de Oliveira Marques, *Portugal na crise dos séculos XIV e XV*, p. 237.)

2. “[Na expansão ultramarina portuguesa foi muito importante] a noção de interdependência existente não só entre componentes marítimas e terrestres mas, também, entre diferentes esferas de actividade. A iniciativa portuguesa foi verdadeiramente pluriocênica e pluricontinental. (...) O génio dos portugueses consistiu no seguinte: em primeiro lugar, na identificação rigorosa de aspectos-chave e pontos estratégicos, tanto do ponto de vista militar como no que diz respeito às rotas comerciais de longa distância (...); em segundo lugar, na estimativa da presença portuguesa necessária; em terceiro lugar, no reconhecimento de opções ou alternativas à posse territorial: a colonização, a construção de um forte ou o estabelecimento de uma feitoria comercial, que assegurassem uma presença portuguesa.” (A.J.R. Russell-Wood, *Um Mundo em Movimento: os Portugueses na África, Ásia e América (1415-1808)*, pp. 15 e 39)

3. “Em Agosto de 1891, o escritor Eça de Queirós desabafava com um amigo: ‘Eu creio que Portugal acabou. Só o escrever isto faz vir lágrimas aos olhos — mas para mim é quase certo que a desaparecimento do reino de Portugal há-de ser a grande tragédia do fim do século.’ A época convidava aos exageros. Depois de um conflito diplomático com a Inglaterra (...), uma insurreição militar republicana no Porto (...) e uma grave crise financeira em Maio desse ano, tudo parecia em causa: a independência do país, o regime constitucional, as finanças. (...). O pessimismo era geral. Em 1894, na terceira edição de *Portugal Contemporâneo*, Oliveira Martins voltou à pergunta de Mouzinho da Silveira: ‘Há ou não há recursos bastantes, intelectuais, morais, sobretudo económicos, para [Portugal] subsistir com povo autónomo, dentro das estreitas fronteiras portuguesas?’ Esta ansiedade fundamental animou, entre 1890 e 1910, a última grande época do reformismo liberal e expansão ultra-

marina. Mas nada de facto terminou bem para o regime.” (Rui Ramos, coord., *História de Portugal*, p. 549 (adaptado).)